

O TRABALHO COM ANÁLISE TEXTUAL DE TEXTOS MIDIÁTICOS: IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS*

Joane Marieli Pereira Caetano (IFF/UNIFSJ)

Adriene Ferreira de Mello (UNIFSJ)

Thayone Soares (UNIFSJ)

RESUMO: O presente estudo tem como temática a relevância do estímulo à análise textual de textos amplamente divulgados pela mídia brasileira, em especial, às capas das principais revistas de veiculação nacional: *Veja*, *Istoé* e *Carta Capital*. Parte-se da seguinte motivação de pesquisa: quais as possibilidades de ampliação da leitura crítica discente desses textos midiáticos propiciam? Nessa seara, objetiva-se investigar como a análise do emprego dos recursos linguísticos nas capas pode favorecer, pedagogicamente, em relação ao ensino de língua portuguesa, a construção de um leitor/receptor crítico de informações. E, em especial, o intuito deste estudo é analisar a maneira como três revistas de renome nacional abordaram o assunto “Olimpíadas 2016 no Rio de Janeiro”. O *corpus* da pesquisa será composto por capas da Revista *Veja*, da Revista *Istoé* e da Revista *Carta Capital* do mês de agosto de 2016, mais precisamente, na última semana de jogos olímpicos.

PALAVRAS-CHAVE: Análise textual. Revistas Nacionais. Ensino.

Introdução

Dentre os objetivos propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de língua portuguesa (BRASIL, 2000), convém destacar sua recomendação para a formação de alunos capazes de questionar a realidade. Para tanto, faz-se necessário que o discente consiga, de antemão, “utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos” (BRASIL, 2000, s/p.). A partir disso, importa desenvolver atividades estimuladoras à leitura crítica durante a produção e recepção de textos no contexto midiático da imprensa nacional.

Nesse sentido, o ensino de língua portuguesa contribui significativamente para a formação cidadã, na medida em que se conduz o aluno a investigar o emprego dos diversos recursos linguístico-textuais e seu impacto na produção de sentido.

1 Análise textual de capas de revista nas aulas de língua portuguesa

Antes de desenvolvermos a análise do *corpus* selecionado, torna-se importante relembrar a necessidade de se considerar os textos em sentido global, isto é, em sua integralidade em relação ao contexto, ao estatuto de interlocutores e as demais peculiaridades circundantes a qualquer manifestação concreta de comunicação. Desse modo, vale ressaltar que

qualquer análise, de qualquer segmento deve ser feita, sempre, em função do sentido, da compreensão, da coerência, da interpretabilidade do que é dito. O que significa admitir que, em qualquer análise, a questão maior é sempre a compreensão **do que** se diz e de **como** e **para que** se diz **o que** é dito. (ANTUNES, 2010, p. 59, grifos nossos)

* XIV EVIDOSOL e XI CILTEC-Online - junho/2017 - <http://evidosol.textolivre.org>

Tomando por base a análise integral do texto, é importante retomar as considerações de Kleiman (1989) ao dispor que a leitura ou a compreensão de um texto é um processo que envolve habilidades cognitivas, logo, não é algo que se ensina. Todavia, a mesma autora indica que é o professor que deve criar espaços favoráveis ao aluno para a realização desse processo.

Kleiman (1989) enfatiza, ainda, a necessidade do letramento social, entre o sujeito autor e o sujeito leitor, com seus estatutos sociais bem delimitados, suas pretensões discursivas definidas e seu olhar diversificado e variável sobre os textos. Em diálogo com tais percepções, Sacristán (2002, p. 99) discorre:

Nós, seres humanos, somos criadores natos de significados (cultura geral) e de relações que nos vinculam de maneira mais ou menos estreita com os demais (cultura social), porque temos capacidade mental e necessitamos explicar para dar sentido ao que nos rodeia e a nós mesmos, e também porque sempre necessitamos de alguém.

Para o incentivo à análise reflexiva dos usos linguísticos em conteúdo divulgado na mídia, sugere-se, nesse estudo, a análise das três capas a seguir, publicadas na primeira semana de agosto de 2016, pertencentes às revistas *Veja* (RV), *Istoé* (RI) e *Carta Capital* (RC), cujo assunto em comum era *Olimpíadas 2016 no Rio de Janeiro*. Seguem abaixo as capas mencionadas:



Figura 01 - Capa Carta Capital



Figura 02 - Capa Revista Veja



Figura 03 - Capa Revista Istoé

Sabe-se que todo tipo textual expositivo, até mesmo as publicações contidas em revistas, tem como objetivo de informar com linguagem direta e objetiva, pois seu intuito principal é transmitir informações sobre algo, isento de duplas interpretações, fazendo valer o princípio da imparcialidade jornalística. Espera-se a apresentação de dados e referências, sem interferência de subjetividade, como manifestações de sentimentos, sensações, apreciações e

opiniões do autor. O autor dos textos informativos precisaria, aliás, ser um transmissor que se preocupa em relatar informações da maneira mais objetiva e verossímil possível.

Nesse sentido, a capa de revista, assim como a reportagem em si, fornece também informações bastante relevantes para análise. É possível notar alteração do formato padrão das revistas na maneira como é exposta a opinião sobre as vitórias brasileiras em competições olímpicas. As revistas também deixam de apresentar as notícias brasileiras relacionadas à economia e à política, para dar espaço às informações sobre o quantitativo de medalhas alcançado pelos atletas durante as Olimpíadas. Apesar de esse megaevento esportivo ser o assunto em destaque no país naquele momento, nem todas as revistas se apropriaram dessa temática. As revistas RV e RI abrem exceções e colocam essas notícias em segundo plano, o que nos faz inferir que houve uma alteração do padrão informacional original nestes temas. Vale ressaltar que a RC se apropria dos problemas políticos e econômicos para relacioná-los às Olimpíadas, como se pode observar na seleção lexical promotora de sentido metafórico na manchete: “E o Brasil é ouro em má distribuição de renda”. Como efeito de sentido, revela-se o enfoque em uma perspectiva mais pessimista diante dos acontecimentos.

Contudo, a RI associa os assuntos políticos e sociais ao assunto dos jogos olímpicos utilizando recursos que apresentam uma ótica diferente, por buscar valorizar a relevância dos bons resultados das Olimpíadas diante de um contexto de crise. Para que esse efeito seja criado, a RI recorre ao fator textual intencionalidade, ou seja, a capacidade de dizer coisas coerentes com o propósito comunicativo.

Os recursos visuais são peças-chave na construção da ideia que qualquer revista deseja passar ao seu interlocutor. Nos exemplos aqui abordados isso não é diferente. Na RV podemos notar que uma imagem de Bolt é colocada em destaque no fundo preto para promover destaque a essa personalidade esportiva, a qual é o assunto principal abordado na revista. A expressão séria e compenetrada do velocista também é um fator importante e propositalmente elaborado pela revista para que se compreenda um dos motivos responsáveis pela quantidade de vitórias que o envolve. Os outros temas são colocados sem nenhuma focalização, apenas em frases curtas e sem imagens de destaque, possivelmente para não desfocar o tema principal já mencionado.

Também a RI utiliza-se do mesmo recurso que a RV, colocando a imagem de todos os atletas que trazem uma ideia de representatividade para o esporte olímpico brasileiro em destaque no fundo preto da página. É evidente que a escolha da imagem desses atletas em momentos de comemoração é feita intencionalmente para aguçar ainda mais esse espírito de esperança no leitor. Importa destacar que há uma alteração também na representação gráfica do nome da revista, em que a letra O, passa a ser simbolizada por uma medalha de ouro olímpica.

Já na RC, os recursos visuais são completamente diferentes das demais, tendo em vista que sua abordagem busca outro foco. A intenção desta é atentar para o fato de haver comemorações envolvendo as Olimpíadas enquanto o país se encontra em verdadeiro caos, ou seja, é o contrário do sentimento de esperança que busca ser despertado no interlocutor por meio das outras manchetes. O uso da imagem de um brasileiro na torcida de um jogo, com o rosto completamente pintado com a bandeira brasileira e a expressão essencialmente comemorativa contrasta-se propositalmente com a manchete que foi apresentada. A opinião exposta na manchete deixa clara uma indignação por meio do emissor: demonstra que, de acordo com o posicionamento da revista, é um absurdo comemorar de maneira tão exagerada, enquanto há motivos de sobra para se queixar. A imagem também ocupa quase todo o espaço da página para que o foco seja justamente o povo brasileiro em festa.

Pode-se pressupor da RV, na frase “A fábrica de velocistas da Jamaica de Bolt”, uma referência feita à quantidade de atletas que moram na Jamaica e que fazem parte desse nível esportivo, tendo como maior referência o velocista Usain Bolt. Já na capa da RI pode-se

pressupor que no contexto das olimpíadas, os heróis nacionais passam a ser os atletas que conquistaram medalhas, ao invés de serem os governantes, que a cada dia perdem esse título por causa dos escândalos da corrupção. Por último, a revista RC traz a pressuposição, através do enunciado “O Brasil é ouro em má distribuição de renda”, deixando a entender que não se deve comemorar tantas medalhas, se o maior “ouro” que o Brasil tem recebido é em distribuição desigual de renda.

Nas capas em análise notamos uma postura simplista em relação ao vocabulário escolhido. Isso se deve, provavelmente, pela intenção de atingir a grande massa de brasileiros. Utilizar palavras rebuscadas ou de difícil compreensão, afastaria este público do interesse pelas revistas. Também não se encontra um vocabulário coloquial, com a utilização de gírias ou expressões comuns do dia a dia das pessoas, que é um fator expressivo nas capas de revista.

Conclusão

Após os resultados da análise crítica dos recursos linguístico-textuais contidos nas capas de revistas, podemos observar que todas as capas, para cumprir seu objetivo principal, que é chamar a atenção do leitor, utilizam-se de recursos visuais, omissões, pressuposições, figuras de linguagem e seleção específica de vocabulário para construir uma ideia na mente do leitor.

Diante disso, é importante que o ensino de língua de portuguesa, através de um letramento social, prepare o aluno para tornar-se um leitor proficiente desses enunciados, isto é, saiba agir criticamente durante a produção e recepção de textos, de modo a executar tais ações com reflexão e consciência. Verifica-se, portanto, que a abordagem de tais enunciados tão contextualizados à dinâmica de vida dos alunos é uma forma de despertá-los criticamente aos textos (re)produzidos pela grande massa todos os dias.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Análise de Textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa. 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2017.

KLEIMAN, Ângela. **Textos e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes.

Revista Carta Capital. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/banco-de-imagens/capas>. Acesso em: 25 nov. 2016.

Revista Istoé. Disponível em: <http://istoe.com.br/edicao/os-herois-nacionais>. Acesso em: 25 nov. 2016.

Revista Veja. Disponível em: <https://acervo.veja.abril.com.br/#/editio>. Acesso em: 25 nov. 2016.

SACRISTÁN, J. G. **Educar e conviver na cultura global: as exigências da cidadania**. Porto Alegre: Artmed.